



PROJECTO

EDUCATIVO

2010-13

*Na nossa escola, o outro em primeiro lugar
porque todos somos poucos!*

*"...creio que toda a obra de arte,
como obra de beleza ou para o ser,
tem que ser como quem faz uma boa acção e que afinal,
nos faz, sem fadiga,
felizes por sermos mulheres e homens!"*

Celestino Gomes

Índice

Introdução.....	5
I - DEFINIÇÃO DE ESCOLA	7
1. Missão	7
2. Princípios	7
3. Valores.....	7
4. Compromisso	7
5. Ambição.....	8
6. Visão	9
II - CONTEXTOS E DADOS CARACTERIZADORES	10
1. Sumário histórico	10
2. Implementação social e geográfica.....	11
3. Recursos Humanos.....	11
4. As instalações e os equipamentos	12
5. Rede Escolar e Oferta Educativa e Formativa	13
6. Análise/Diagnóstico das práticas desenvolvidas.....	14
6.1 A função educativa e os resultados académicos dos alunos	14
a. Ensino Básico.....	15
b. Ensino Secundário: Cursos Científico-Humanísticos	17
c. Ensino Secundário: Cursos Tecnológicos	18
d. Ensino Secundário: Cursos Profissionais	18
e. Educação e Formação de Adultos	19
f. Percurso após a conclusão do 12ºano	19
6.2 A participação e interacção cívica	19
a) Acção Social Escolar	20
b) Absentismo Escolar/Abandono Escolar	20
c) Processos e Medidas disciplinares	20
III – PLANO DE DESENVOLVIMENTO 2010-13	21
1. Eixos estratégicos	21
2. Objectivos.....	21
3. Metas (ponderadas para os resultados da escola)	21
4. Quadro estratégico	21
IV - ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	31
V - MONITORIZAÇÃO/AVALIAÇÃO	32
1. Quadros de monitorização.....	32
2. Estruturas de monitorização e avaliação	32
3. Calendário, exequibilidade e orientações.....	32
Fontes.....	33

Siglas

ADD	Avaliação Desempenho Docente
AI	Avaliação Interna
AO	Assistente Operacional
ASE	Acção Social Escolar
AT	Assistente Técnica
ATS	Assistente Técnica Superior
CA	Conselho Administrativo
CD	Coordenador de Departamento
CG	Conselho Geral
CP	Conselho Pedagógico
CSAE	Chefe dos Serviços de Administração Escolar
DE	Desporto Escolar
DT	Director de Turma
FCT	Formação em Contexto de Trabalho
GDE	Gabinete do Director da Escola ou Director da Escola
GGI	Gestor de Grupo e Instalações
GIS	Grupo Interno de Segurança
HACCP	<i>Hazard Analysis Critical Control Point</i> (Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controlo)
IGE	Inspecção Geral da Educação
PCE	Projecto Curricular de Escola
PCT	Projecto Curricular de Turma
PE	Projecto Educativo
PLNM	Português Língua Não Materna
PM	Plano da Matemática
PPAAE/PAAE	Plano Plurianual e Anual de Actividades da Escola
PTE	Plano Tecnológico da Educação
RH	Recursos Humanos
RBE	Rede de Bibliotecas Escolares
RBI	Rede de Bibliotecas de Ílhavo
SAE	Serviços de Administração Escolar
SELF	Secção Europeia da Língua Francesa
SIADAP	Sistema Integrado de Avaliação Desempenho da Administração Pública
SPO	Serviço Psicologia e Orientação

Introdução

A redacção do Projecto Educativo (PE) 2010-13, actualizado durante o ano lectivo 2009-10, é o resultado de um amplo itinerário de reflexão, debate, participação da Comunidade Educativa, partindo da assumpção das responsabilidades que lhe são próprias pelo Regime Jurídico da Autonomia, Administração e Gestão, em que o “Projecto Educativo consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa”.

O momento inicial do trajecto reflexivo deu-se em consequência do concurso para Director. Posteriormente, tomando como referência o Projecto de Intervenção na Escola e o PE existente, um grupo de trabalho do Conselho Pedagógico preparou um documento-base de trabalho, de Junho a Outubro de 2009. A partir de Novembro, o debate foi alargado a toda a comunidade escolar e educativa:

1ª fase Um projecto de todos. Sensibilização	De 25 de Novembro a 14 de Dezembro	Qual a melhor identidade para a nossa escola? Como podemos construir uma escola juntos? Objectivo: recolher o máximo de ideias para a nossa identidade
	Professores	
	Assistentes	
	Alunos	
	País	
	Entidades/Parceiros	

Jornadas de estudo: Com representantes da Comunidade Educativa com a Comunidade Escolar

14.Dezembro.2009:

Painel I - Eng^o Ribau Esteves, *Ílhavo: princípios e valores da comunidade que construímos;*

Painel II - Arq. Pompílio Souto, *Ideias estratégicas para a Escola;* Eng^o Vasco Lagarto, *Oportunidades no futuro próximo.*

Painel III - Partilha em grupos

Painel IV – Plenário

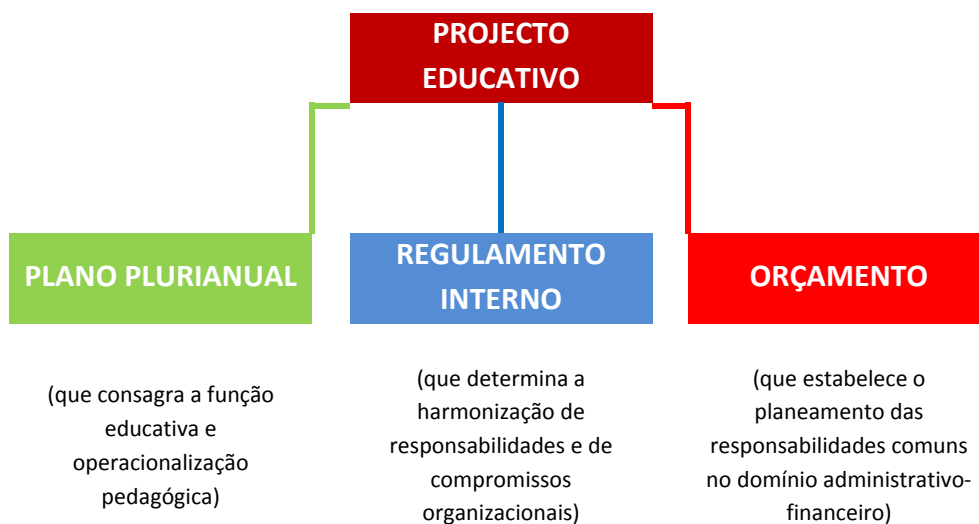
6 de Janeiro de 2010:

Painel V – Prof Doutor Jorge Adelino Costa, *Oportunidade e validade de um PE.*

2ª fase Afirmção da diversidade de pensamento como garante de participação.	Janeiro a Abril de 2010	O projecto educativo: Princípios Valores Ambição Visão
	Docentes e órgãos de representação, Direcção, Administração e Gestão da Escola	
3ª fase Sistematização da diversidade de ideias	Abril a Julho de 2010	Diagnóstico Objectivos Metas
	Debate em torno dos resultados dos debates e sugestões	
4ª fase Aprovação da estrutura global	30 de Julho de 2010	Redacção do texto
	Conselho Pedagógico Conselho Geral	
5ª fase Apresentação à comunidade, recolha das propostas finais	Setembro de 2010	O documento estruturante O documento identitário
	Director Comunidade escolar Conselho Pedagógico	
6ª fase Aprovação final	30 de Setembro de 2010	Projecto Educativo 2010-13
	Conselho Pedagógico Director da Escola Conselho Geral	

Neste percurso, os Órgãos da Escola foram apresentando, etapa a etapa, as opções globais para a definição estrutural do documento. Por fim, a Escola assume como pressupostos do PE que, este, encerra:

1. uma metodologia de planeamento estratégico, em metas mensuráveis;
2. como domínios de orientação estratégica, as áreas de administração e gestão da Escola, determinadas pelo artº 18º, do Decreto-lei nº 75/2008, de 22 de Abril;
3. como ambição e eixos estratégicos, distinguir os resultados da escola dos resultados escolares (o que diz respeito, pela IGE, às aprendizagens, comportamento e envolvimento cívico dos alunos);
4. a matriz histórica da oferta educativa e formativa baseada nas áreas onde o Patrono da Escola se notabilizou: Ciências Exactas (médico), Línguas e Humanidades (letras) e Expressões (sobretudo na dimensão plástica);
5. os eixos estratégicos são operacionalizados tendo como quadro referencial os domínios apresentados pela IGE, em sede de avaliação externa das escolas;
6. a opção orientadora dada aos instrumentos de autonomia discernentes do Projecto Educativo (os Planos Plurianual e Anual das Actividades, o Regulamento Interno da Escola, o Orçamento), complementos operativos:



I - DEFINIÇÃO DE ESCOLA

1. Missão

- a. Natureza institucional. Prestação de serviço público, que consiste em dotar todos e cada um dos cidadãos das competências e conhecimentos que lhes permitam explorar plenamente as suas capacidades, integrar-se activamente na sociedade e dar um contributo para a vida económica, social e cultural do País.
- b. Natureza de proximidade. Valorizar e dignificar o contributo de cada um dos educadores e formadores (Docentes, Assistentes, Pais/Encarregados de Educação), membros da Comunidade Escolar, para que, colocando tudo o que são no mínimo que fazem, se identifiquem com a Escola.

2. Princípios

- a. Solidariedade (para quem mais precisa)
- b. Disponibilidade (para fazer bem e completo – eficácia e eficiência)
- c. Cooperação (para aumentar os índices de trabalho partilhado aumentando a rentabilidade e diminuindo o consumo)
- d. Responsabilização (para a gestão do património – humano, edificado e ambiental - de forma sustentável)

3. Valores

- a. A Escola *somos* cada um que nela inter-age;
- b. A sala de aula “laboratório para a vida”: aberta (a quem quer entrar, ao meio e às metodologias), interactiva (entre intervenientes e recursos), diversa (nas opiniões e soluções), estruturada segundo os métodos científico e humanista;
- c. O(A) Pai/Mãe/Encarregado(a) de Educação: primeiro responsável pela formação dos alunos;
- d. O(A) Professor(a): aliado natural na educação dos filhos; suscitador competente de conhecimentos e saberes; comunicador de esperança;
- e. O(A) Assistente: garante dinâmico da eficácia organizativa;
- f. O(A) Aluno(a): centro da vida da escola;
- g. Os colaboradores e parceiros são, connosco, responsáveis pelo futuro;
- h. As competências, capacidades e mérito: garante de qualidade e melhoria de todos;
- i. Igualdade na dignidade e oportunidades, diversidade nas responsabilidades;
- j. Resultados da Escola e Avaliação: instrumentos de aferição do máximo de competências.

4. Compromisso

Desenvolver competências para, discernindo as virtudes e vicissitudes, saber-ser, saber-estar, saber-fazer e saber-viver numa sociedade local (com ambição nacional e perspectivas europeias), com procedimentos sustentáveis (no consumo, na comunicação, nas novas tecnologias, na seriedade, na administração dos patrimónios universais, na saúde e bem estar), horizonte assente nas novas oportunidades da ciência e inovação como factor de desenvolvimento económico.

5. Ambição

No final do triénio, pretendemos que:

		2009 - 2010				Final do triénio			
1	Trabalho partilhado nas variantes: planificação curricular, enriquecimento e complemento curricular; gestão de recursos inovadores e tecnologicamente desenvolvidos	Horas dispersas (nem sempre facilitadoras ao desenvolvimento do trabalho partilhado) Trabalho Partilhado pontual				Frequente (Semanal/actividade) e consequente			
2	Todas as turmas tenham aulas abertas em contexto ordinário de trabalho (à participação de todos os membros da comunidade escolar) – excluindo as que têm efeitos para ADD	0%				Pelo menos três/ano			
3	Os equipamentos da escola permitem à comunidade escolar assegurar os seus desempenhos administrativos sem sair do local/espço onde se desenvolvem as actividades	Demasiada burocracia associada aos procedimentos de requisição				Desenvolver plataforma para desburocratizar os procedimentos			
4	Maior presença dos pais na escola (órgãos, voluntariado, actividades, ...)	2 Pais em regime de voluntariado Associação de pais a funcionar Alguns representantes eleitos sem existência de quórum				50% da totalidade			
5	As classificações obtidas nos exames nacionais comparadas com as respectivas médias, tanto na 1ª Fase como na 2ª Fase	3º Ciclo	Percentagem da média da 1ª Fase	Percentagem da média da 2ª Fase	Percentualmente iguais ou superiores à média nacional				
		Líng. Port.	100%	-					
		Matemática	102%	-					
		Secundário	Percentagem da média da 1ª Fase	Percentagem da média da 2ª Fase					
		Port	91%	98%					
		Mat	98%	102%					
		MACS	89%	98%					
		Geog	90%	90%					
		Biol e Geo	82%	85%					
		Fis e Qui	80%	77%					
Hist	88%	73%							
6	Absentismo e abandono escolar Nota: excluindo taxas inerentes a opções pessoais dos alunos/Pais e EE (mudança de escola, anulações,...)	0,8% (Média ponderada de casos comunicados CPCJ, PETI, DREC, Plataforma da DREC e GNR)				0%			
7	Sucesso académico (classificação interna) dos alunos (Ano) Nota: excluindo taxas inerentes a opções pessoais dos alunos/Pais e EE (mudança de escola, anulações, ...)	7º	89,7%	10º	92,1%	7º	94%	10º	97%
		8º	95,3%	11º	100%	8º	100%	11º	100%
		9º	97,5%	12º	73%	9º	100%	12º	77%
8	O Orçamento Privativo	OGE 2009 – 101.180€ OPE 2009 – 65.392,90€		64,6%		igual ou superior ao OGE imputado à Escola			
9	Resultados da Escola nos 4 domínios: Pedagógico Cultural Patrimonial Administrativo-financeiro	75%				Entre os 80 e os 85%			
10	Avaliação externa	Quatro suficientes e Um Bom				Pelo menos, duas classificações de <i>Muito bom</i> e três de <i>Bom</i> ou três classificações de <i>Muito bom</i> , uma de <i>Bom</i> e uma de <i>Suficiente</i> nos domínios e factores que compõem a avaliação externa das escolas			

6. Visão

1. Ser escola a 100%. Feita por todos, com todos e para todos.
2. Colocar-se do lado das soluções em detrimento das dificuldades permanentes.
3. Planear com coerência, desenvolver com intuito de ser mais, apresentar resultados contributivos de melhoria, monitorizar e avaliar para redefinir estratégias.
4. Só não se é responsável, para atingir as metas traçadas, quando se depende de factores alheios ao desempenho de cada um, inerentes às contingências definidas por:
 - a) Despacho superior ou razões legais;
 - b) Razões disciplinares e/ou sancionatórias;
 - c) Faltas injustificadas.

II - CONTEXTOS E DADOS CARACTERIZADORES

1. Sumário histórico

28 de Setembro de 1966	28 de Outubro de 1971	17 de Dezembro de 1974	Setembro de 1982	18 de Maio de 1993
Secção de Ílhavo da Escola Industrial e Comercial de Aveiro	Escola Técnica de Ílhavo	Escola Secundária de Ílhavo	Mudança de Instalações para o actual local	Escola Secundária Dr. João Carlos Celestino Gomes

João Carlos Celestino Gomes – O Patrono

O patrono da escola, João Carlos Celestino Gomes nasceu, em Ílhavo, a 5 de Outubro de 1899. Médico de profissão, destacou-se ainda como pintor, desenhador e gravador. Dedicou-se à xilogravura, a pequenos guaches e aquarelas e também a grandes óleos como Retrato da Mulher do Artista, A promessa e Auto-Retrato. No exercício da sua profissão, desenvolveu uma acção notável na luta contra as doenças pulmonares, aliando o seu papel de artista ao de médico e ilustrando diversas obras sobre educação sanitária. Médico conhecido, tem uma actividade contínua de divulgação higiénica na colaboração permanente (a partir de 1949) no Diário de Notícias com a rubrica é Bom Poupar a Saúde e edições de livros do tema: O Homem quer Viver Mais (1950), A Arte de Não Ser Doente, A Doença e os Doentes (1956), História da Medicina e Maratona das Novidades, ambos de 1958, chegando a ser precursor do programa televisivo Haja saúde.

Notabilizou-se na literatura. Escreve o seu último romance em 1946: A Estrada de Fogo. Depois, a obra escrita é de temática profissional: Artistas Conhecidos Médicos Ignorados, de 1948, e Esta Vida são Dois Dias / Conselhos para a Poupar, de 1949.

A variedade da sua expressão plástica, levou os seus contemporâneos a apreciá-lo como “artista, artífice e criador” o qual, aliando sensibilidade, poder criador e técnica, transmitia pela habilidade das suas mãos e pelo seu poder de fantasia, alguma coisa de prodigioso e mágico.

Depois de uma vida cheia de dedicação e iniciativa, assinalada também por um ex-líbris muito próprio (“ora vamos lá com Deus”), faleceu em 11 de Novembro de 1960, na sua casa em Lisboa.

Querendo Ílhavo, de forma simples e autêntica, distinguir este ilustre ilhavense perpetuando junto das gerações mais novas a matriz da sua genialidade, atribuiu o seu nome à Escola Secundária, que passou a designar-se Escola Secundária Dr. João Carlos Celestino Gomes pelo Desp.101/SERE/93, de 18 de Maio. A designação do patrono encerrou um ciclo de definição do ensino e formação em Ílhavo que se tinha iniciado com a criação da Secção de Ílhavo (da Escola Industrial e Comercial de Aveiro), 1966/67. Seguiu-se a Escola Técnica de Ílhavo, 1971/72; Escola Secundária de Ílhavo, 1978/79 (com a mudança para as actuais instalações a partir de Setembro de 1982).

A escolha do patrono significou também a definição mais específica dos currícula e a complementaridade de projectos e clubes, de acordo com os critérios na opção inerentes à matriz cultural da vida e obra do Dr. João Carlos Celestino Gomes.

2. Implementação social e geográfica

A Escola Secundária Dr. João Carlos Celestino Gomes situa-se na cidade de Ílhavo, na freguesia de S. Salvador, concelho de Ílhavo, em zona urbana residencial.

Ao longo das últimas duas décadas do século XX, a comunidade ilhavense sofreu profundas mutações sociais, culturais e económicas. Verificou-se uma diminuição da oferta de emprego nos sectores de pescas e cerâmica, obrigando os seus habitantes a enveredarem por actividades mais ligadas ao comércio, à indústria e aos serviços.

O concelho tem estado no centro de investimentos de modernização muitíssimo relevantes. O desenvolvimento de infra-estruturas de apoio ao Porto de Aveiro, a construção de novas vias rodoviárias facilitadoras de acesso aos principais eixos viários do país, a implantação de duas zonas industriais no concelho, a revolução na educação (em meios, recursos, políticas locais). Destaca-se, ainda, uma crescente influência da Universidade de Aveiro na vida social de Ílhavo, tanto pela sua proximidade geográfica como pela crescente abertura desta instituição ao tecido social envolvente, com elevado impacto no projecto Parque de Ciência e Inovação.

Estas mudanças têm trazido ao concelho e à sua população exigências de natureza económica e industrial, bem como de natureza turística e cultural, que se projectam na escola como desafios de inovação.

3. Recursos Humanos

Há um corpo docente experiente e bastante estável, na medida em que 90% integram o quadro de escola e possuem oito ou mais anos de experiência profissional.

DOCENTES	2008-09											
	VÍNCULO				FORMAÇÃO							
	QE		CONT		B		L		M		D	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
> 20 e < 30 anos			1	2			1	2				
≥ 30 e < 40 anos	6	9	3	9			7	17	1	2		
≥ 40 e < 50 anos	11	22	1	5			10	24	3	2		
≥ 50 e < 60 anos	9	35		0	1	2	8	31		2		
≥ 60 e < 65 anos		2						2				
≥ de 65 anos												
TOTAL =115	26	68	5	16	1	2	26	76	4	6	0	0

DOCENTES	2009-10											
	VÍNCULO				FORMAÇÃO							
	QE		CONT		B		L		M		D	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
> 20 e < 30 anos			1	5			1	5				
≥ 30 e < 40 anos	3	10	5	8			6	17	2	1		
≥ 40 e < 50 anos	14	23	1	2			12	22	3	3		
≥ 50 e < 60 anos	8	34			1	2	7	30		2		
≥ 60 e < 65 anos		1						1				
≥ de 65 anos												
TOTAL = 115	25	68	7	15	1	2	26	75	5	6	0	0

Os recursos humanos não docentes são constituídos por uma técnica do quadro dos serviços de psicologia e orientação vocacional, intérpretes de língua gestual portuguesa, assistentes administrativos e assistentes operacionais.

ASSISTENTES + PSICÓLOGA	2008-09															
	VÍNCULO						FORMAÇÃO									
	QE		CTC		CIT		4º		6º		9º		12º		L	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M		
> 20 e < 30 anos				4						1				2		1
≥ 30 e < 40 anos		1		3		1					1		3			2
≥ 40 e < 50 anos	1	4	2	1		4	1		1		4		1			1
≥ 50 e < 60 anos	5	4				2	2	1	1	2		7		1		
≥ 60 e < 65 anos	2	3						3		1				1		
≥ de 65 anos																
TOTAL= 37	8	12	2	8	0	7	3	4	2	4	0	12	0	8	0	4

ASSISTENTES + PSICÓLOGA	2009-10															
	VÍNCULO						FORMAÇÃO									
	QE		CTC		CIT		4º		6º		9º		12º		L	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M		
> 20 e < 30 anos				1		4				1				3		1
≥ 30 e < 40 anos		1		3		2					1		4			2
≥ 40 e < 50 anos	1	4	1		1	4	1		1		4		1			1
≥ 50 e < 60 anos	3	4		1		3	2	1	1	2		5		2		
≥ 60 e < 65 anos		3						2		1						
≥ de 65 anos																
TOTAL = 36	4	12	1	5	1	13	3	3	2	4	0	10	0	10	0	4

4. As instalações e os equipamentos

Herdeira da antiga escola técnica, a escola funciona desde Outubro de 1982 em edifício definitivo, composto por seis blocos (A, B, C, D, E e F), dispendo também de amplos espaços exteriores, ajardinados e de circulação.

O recinto escolar encontra-se totalmente vedado, com portaria vigiada e acesso controlado.

No bloco A localizam-se o gabinete do Director da Escola, os serviços administrativos, a cantina, o bar, e a papelaria. Aqui ficam também o museu e o polivalente, que acolhem eventos pedagógicos, culturais e recreativos diversificados.

Os laboratórios de Ciências, de Matemática e de Línguas localizam-se no Bloco B. Estas salas específicas possibilitam o desenvolvimento de actividades lectivas e não lectivas de natureza prática e experimental.

Dispõe de laboratórios de Informática, 3 no Bloco C e 1 no Bloco E, totalmente equipados com ligação à internet. Um dos laboratórios encontra-se ainda equipado com quadro interactivo. Servem de base à leccionação da disciplina de Tecnologias de informação e Comunicação e ao funcionamento dos Cursos Profissionais: Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos e Técnico de Secretariado. São ainda rentabilizados, no âmbito de outras disciplinas e áreas curriculares, para desenvolver actividades lectivas e formativas.

No bloco C e D existem alguns espaços vocacionados para a leccionação de disciplinas técnicas, tecnológicas e artísticas e uma sala de ginástica com os respectivos balneários.

A Biblioteca Escolar situa-se no Bloco E e integra a Rede de Bibliotecas Escolares desde 2006, permitindo neste espaço a existência de diversas valências: leitura informal e formal, produção

e elaboração de conteúdos, pesquisa em vários suportes, visionamento de conteúdos multimédia, entre outras. Neste bloco situam-se ainda os serviços de reprografia, os serviços de Psicologia e Orientação, um espaço para o Ensino Diferenciado, uma sala de estudo para os alunos, um anfiteatro (com capacidade para 60 pessoas), uma sala de trabalho para docentes e respectiva sala de convívio, com serviço de apoio. A sala de trabalho para docentes está equipada com 4 computadores com acesso à Internet, proporcionando condições físicas e técnicas para o desenvolvimento das diversas tarefas dos docentes. Esta sala encontra-se ainda equipada com ar condicionado, para proporcionar um maior bem-estar aos que a usam. A escola possui um pavilhão gimnodesportivo (bloco F) com condições para a prática do desporto. Serve também de base para o funcionamento do curso tecnológico de Desporto. Sofreu recentemente obras de alargamento que permitiram um melhor aproveitamento do espaço no interior do ginásio e proporcionando mais segurança para todos os que o usam. Este pavilhão é usado, em regime de aluguer, por associações, particulares e instituições através da celebração de protocolos de utilização. Complementarmente, possui um polidesportivo, uma pista de atletismo, uma caixa de saltos, um campo de futebol em saibro e dois campos exteriores asfaltados, adequados à prática de diversas modalidades específicas.

Existem salas de aula não específicas nos blocos A, B, C, D e E. No presente, a maioria das salas de aula possuem computador e projector multimédia, e algumas possuem ainda quadro interactivo.

O Plano Tecnológico da Educação ainda não está totalmente implementado, não obstante, existe já cobertura de Internet em grande parte dos locais da escola nomeadamente, através de rede sem fios nos Blocos A, B, C e E.

A escola dispõe ainda de espaços verdes tratados, ladeados por árvores de grande porte, que servem de espaços de convívio e permitem o contacto dos alunos com a natureza.

As redes de água, gás e saneamento carecem de intervenção alargada e profunda, atendendo à erosão resultante da idade da escola.

5. Rede Escolar e Oferta Educativa e Formativa

A Escola Secundária Dr. João Carlos Celestino Gomes oferece formação de nível básico e secundário para jovens e adultos.

A formação de nível básico, correspondente ao terceiro ciclo, concretiza-se nas modalidades de ensino regular ou de cursos de educação e formação e, em regime nocturno, na modalidade de novas oportunidades de formação de jovens e adultos.

No que respeita à formação de nível secundário, a escola disponibiliza, em regime diurno, Cursos Científico-Humanísticos, Cursos Profissionais (Técnico de Programação e Gestão de Sistemas Informáticos, Técnico de Secretariado) e um Curso Tecnológico de Desporto; em regime nocturno, a escola oferece igualmente formação no âmbito das novas oportunidades de formação de jovens e adultos.

6. Análise/Diagnóstico das práticas desenvolvidas

Apesar de se terem verificado algumas melhorias nos últimos anos, continuam a persistir dificuldades de comunicação entre os diversos agentes educativos.

Embora existam alguns intervalos de tempo comuns aos docentes, os mesmos não são suficientes para promover encontros entre grupos de professores, com o intuito de serem debatidos aspectos relevantes conducentes a uma mudança de práticas construídas de forma colectiva e progressiva.

Apesar de a escola estar aberta à inovação, não apresenta evidências de estratégias generalizadas de inovação centradas em práticas lectivas na sala de aula.

6.1 A função educativa e os resultados académicos dos alunos

A escola tem desenvolvido acções formais e sistemáticas de reflexão sobre os resultados escolares dos alunos, faltando a definição de metas quantitativas para monitorizar os seus desempenhos. Existem iniciativas de comparação dos resultados da avaliação interna com os da avaliação externa, porém, sem grande expressão nas medidas assumidas entre as estruturas educativas curricular e sociologicamente semelhantes.

Embora tenham sido implementadas diversas modalidades de apoio às aprendizagens dos alunos, as mesmas não foram alvo de uma avaliação sistemática ao nível das estratégias de melhoria apresentadas.

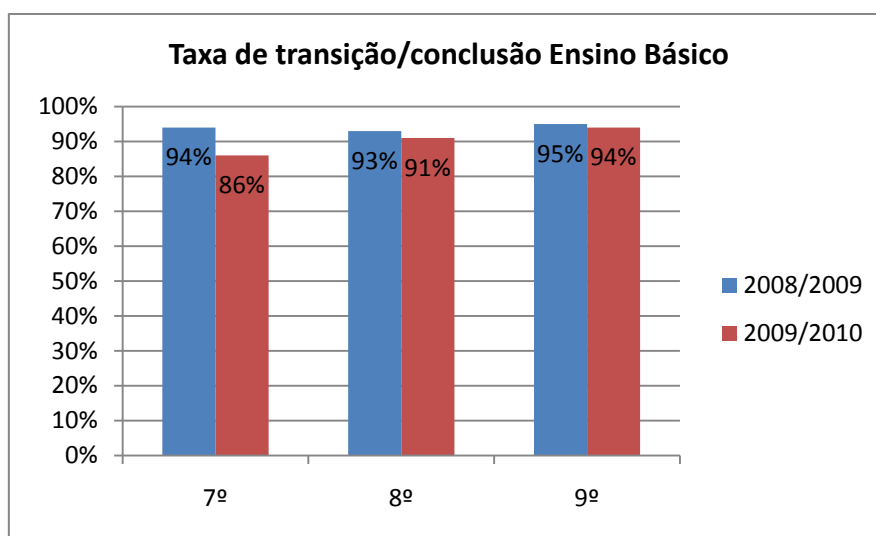
Existem critérios gerais de avaliação das aprendizagens dos alunos. No entanto, melhorar a monitorização do processo de ensino-aprendizagem exige a definição de critérios específicos para a avaliação de cada ciclo e ano de escolaridade, bem como para orientar a operacionalização das diferentes modalidades de avaliação.

Ao nível do trabalho docente, importa promover mecanismos de coordenação e concertação inter e intra-departamental, no sentido de assegurar o cumprimento dos currículos e desenvolver uma articulação consistente da sequencialidade das aprendizagens entre os níveis de ensino ministrados.

O desenvolvimento de uma cultura de sucesso escolar pressupõe o estabelecimento de um sistema de avaliação de desempenho capaz de gerar indicadores que permitam verificar, simultaneamente, a qualidade das aprendizagens, a adequação dos programas e a conformidade das práticas lectivas e pedagógicas, evidenciando os aspectos a alterar para a obtenção de melhorias significativas nos resultados dos alunos.

a. Ensino Básico

Ano	Nº Total de Alunos		Transitou/Concluiu		Não transitou / Não concluiu		Transferido		Anulou a matrícula	
	2008/09	2009/10	2008/09	2009/10	2008/09	2009/10	2008/09	2009/10	2008/09	2009/10
7º	94	92	88	79	3	9	3	4	0	0
8º	85	89	79	81	2	4	3	4	1	0
9º	61	81	58	76	1	5	2	0	0	0



2009/2010

Aproveitamento por disciplina e área curricular não disciplinar – Valores globais

Turmas	% de sucesso														
	L.P.	I.	F.	H.	G.	M.	C.N.	F.Q.	E.V.	E.T.	E.F.	ITIC	A.P.	E.A.	F.C.
7º Ano	80,5	90,8	92	79,3	69	66,7	83,9	93,1	94,3	98,9	98,9	—	100	83,9	98,9
8º Ano	78,8	81,2	87,1	81,2	89,4	82,4	91,8	100	98,8	100	100	—	100	97,6	100
9º Ano	95	96,3	87,5	92,5	90	92,5	91,3	97,5	97	100	100	91,3	100	97,5	100
3º Ciclo	85	89,8	88,7	83,6	82,8	79,3	89,4	96,7	96,5	99,5	99,5	91,2	100	92,9	99,6

Taxa de Transição, Sucesso Pleno e Sucesso Potencial – Valores Globais – 3º Ciclo

Turmas	Nº alunos Avaliados	Sucesso Pleno (%)	Sucesso Potencial (%)	Taxa de Transição (%)
7º Ano	88	58,6	65,7	89,7
8º Ano	85	56,5	81,2	95,3
9º Ano	80	67,5	97,5	97,5
3º Ciclo	253	60,7	84,1	94,3

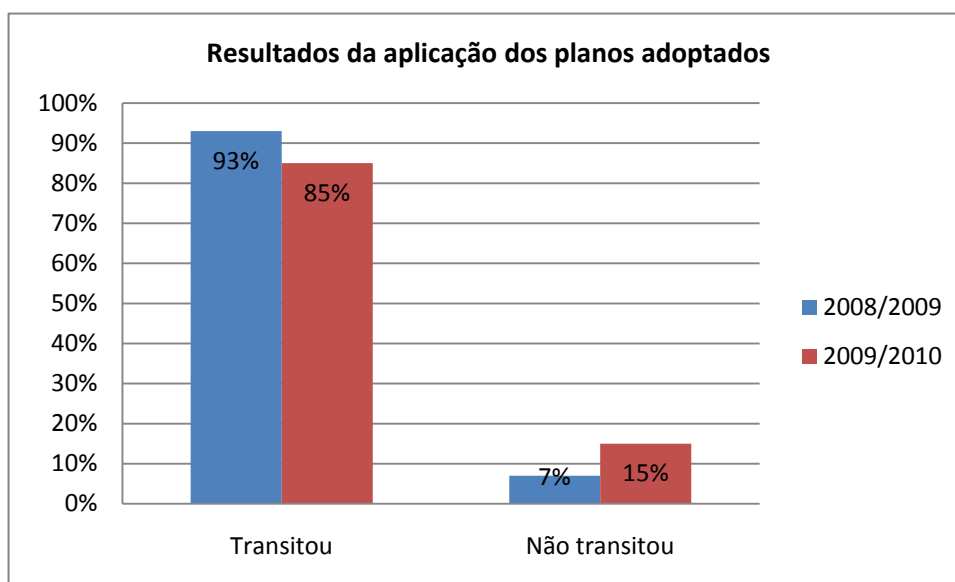
Planos de recuperação, de acompanhamento e de desenvolvimento - Despacho Normativo nº 50/2005 de 9 de Novembro

Planos adoptados

Total de alunos do 3º ciclo	2008/2009		2009/2010	
	240		262	
Tipo de Plano	nº	%	nº	%
Planos de Recuperação	77	32%	95	36%
Planos de Acompanhamento	21	9%	17	7%
Planos de Acompanhamento com retenções anteriores	0	0%	7	3%
Planos de Desenvolvimento	0	0%	0	0%
TOTAL	98	41%	120	46%

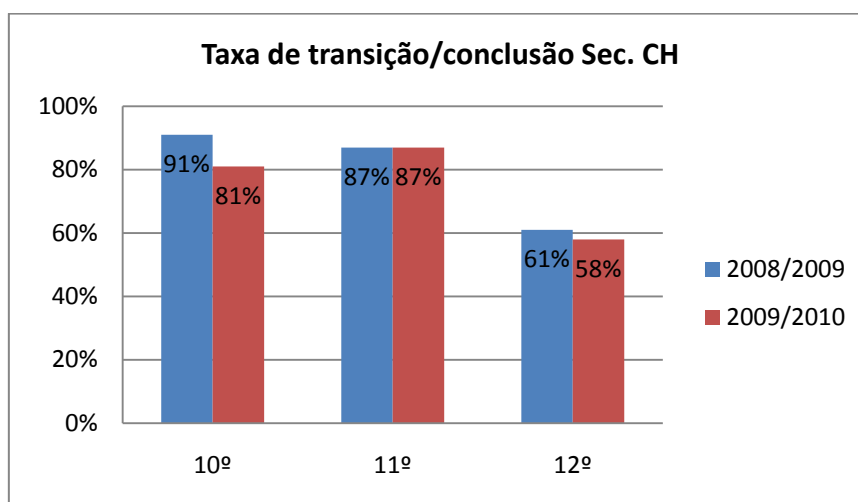
Resultados da aplicação dos planos adoptados

2008/2009						2009/2010					
Total Planos		Transitou		Não transitou		Total Planos		Transitou		Não transitou	
nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
98	41%	91	93%	7	7%	120	46%	102	85%	17	15%



b. Ensino Secundário: Cursos Científico-Humanísticos

Ano	Nº total de alunos		Transitou/Concluiu		Não transitou/ Não concluiu		Transferido		Anulou a matrícula		Retido por faltas	
	2008/09	2009/10	2008/09	2009/10	2008/09	2009/10	2008/09	2009/10	2008/09	2009/10	2008/09	2009/10
10º	64	81	58	66	5	13	0	0	1	2	0	0
11º	67	70	58	61	4	8	1	1	4	0	0	0
12º	83	65	51	38	28	24	1	2	3	0	0	1



Aproveitamento por disciplina – Valores globais

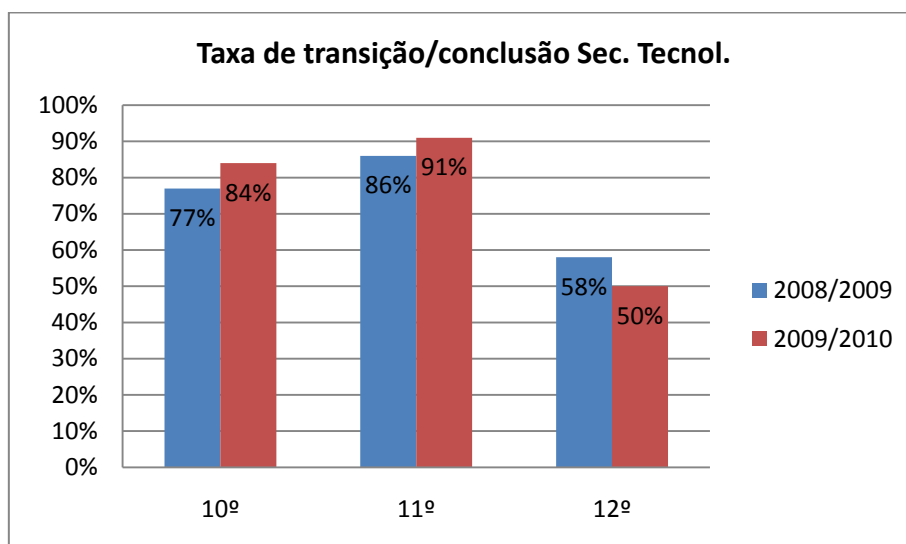
	% do Sucesso			
	10ºAno	11ºAno	12ºAno	Secundário
Port.	98	95,3	95,8	96,4
Ing.	84,6	100	100	94,9
Fil.	87,5	100	_____	93,8
E.F.	100	100	100	100
Mat. A	68,4	61,9	90	73,4
F. Q. A	89,8	97,9	_____	93,9
B. G.	98	100	_____	99
Biol.	_____	_____	100	100
Físi.	_____	_____	100	100
Quím.	_____	_____	100	100
Psicol. B	_____	_____	100	100
A. Proj.	_____	_____	96,4	96,4
Fran.	100	100	_____	100
MACS	94,1	85,7	_____	89,9
Hist. A	80	100	100	93,3
Sociol.	_____	_____	100	100
Econ.A	100	_____	_____	100
Geog.A	84,6	95,7	_____	90,2
TIC	100	_____	_____	100
Mat. B	71,4	68,2	100	79,9
B. H.	76,2	95,5	_____	85,9
Psic. A	100	59,1	100	86,4
ODD	90	100	100	82,496,7
PDR	100	100	_____	100
PDD	_____	_____	100	100
PT	_____	_____	78,9	78,9
Estágio	_____	_____	_____	_____

Sucesso Potencial – Valores globais – Secundário

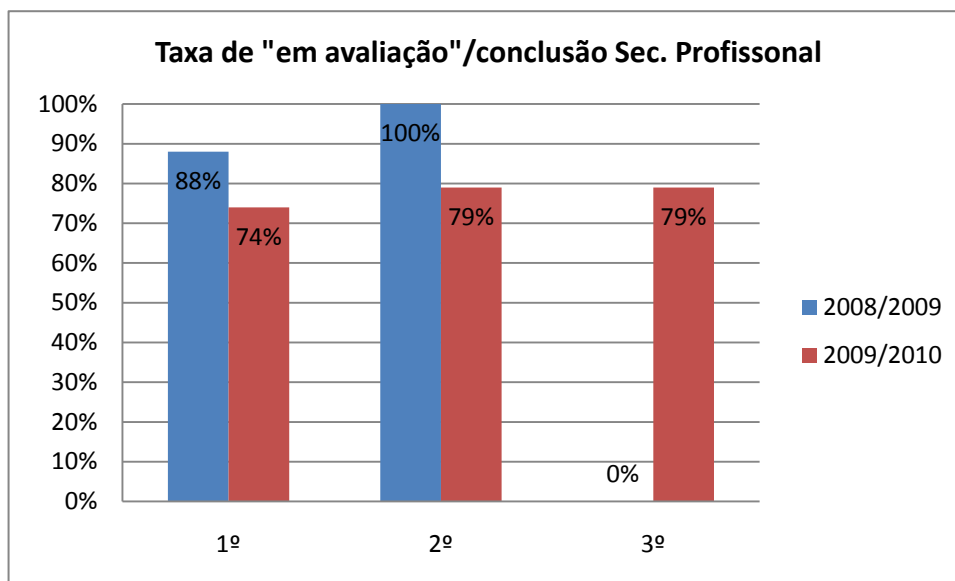
Turmas	Nº alunos Avaliados	Sucesso Pleno (%)	Sucesso Potencial (%)
10º Ano	101	59,4	92,1
11º Ano	95	63,8	100
12º Ano	83	73	–
Secundário	281	65,4	96,1

c. Ensino Secundário: Cursos Tecnológicos

Ano	Nº total de alunos		Transitou/Concluiu		Não transitou/ Não concluiu		Transferido		Anulou a matrícula		Retido por faltas	
	2008/09	2009/10	2008/09	2009/10	2008/09	2009/10	2008/09	2009/10	2008/09	2009/10	2008/09	2009/10
10º	30	25	23	21	5	1	0	0	2	3	0	0
11º	22	23	19	21	0	1	1	0	1	1	1	0
12º	57	22	33	11	16	10	0	0	7	0	1	1


d. Ensino Secundário: Cursos Profissionais

Ano	Nº total de alunos		Transitou/Concluiu		Não transitou/ Não concluiu		Transferido		Anulou a matrícula		Retido por faltas	
	2008/09	2009/10	2008/09	2009/10	2008/09	2009/10	2008/09	2009/10	2008/09	2009/10	2008/09	2009/10
10º	48	38	42	28	0	0	0	1	6	9	0	0
11º	19	43	19	34	0	0	0	0	0	6	0	3
12º	0	19	0	15	0	3	0	0	0	0	0	1



e. Educação e Formação de Adultos

Ano lectivo 2009/10

Ensino	Nº total de alunos	Concluiu	Não concluiu	Anulou a matrícula	Transferido	Em processo de avaliação	Retido por faltas
Básico	15	6		1		5	3
Secundário	43	27	2	1	1	11	1

f. Percurso após a conclusão do 12ºano

ANO	ALUNOS - 12º*	CONCLUIRAM	MERCADO DE TRABALHO	UNIVERSIDADE
2007/2008	154	93	27	66
2008/2009	140	84	19	65
2009/2010	106	64	16	48**

* Alunos dos cursos Científico-humanísticos, Tecnológicos e Profissionais

** Dados relativos à 1ª fase de colocação no Ensino Superior

6.2 A participação e interacção cívica

Relativamente à educação para a cidadania, apesar de existirem dados relativos a esta temática, não tem sido fomentada uma reflexão interna tendo em vista a promoção da disciplina.

Embora se considere que os alunos são globalmente disciplinados, verificou-se, nos últimos anos, um aumento do número de ocorrências disciplinares, em especial no ensino básico. A realização de uma análise sobre os comportamentos dos alunos não é efectuada de uma forma consistente e sistemática.

a) Acção Social Escolar

Ano	2008/2009							2009/2010						
	Total	A		B		C		Total	A		B		C	
		nº	%	nº	%	nº	%		nº	%	nº	%	nº	%
7º Ano	94	20	21%	19	20%	13	14%	92	21	23%	23	25%	5	5%
8º Ano	85	13	15%	9	11%	5	6%	89	16	18%	17	19%	4	4%
9º Ano	61	10	16%	6	10%	6	10%	81	15	19%	9	11%	1	1%
10º Ano	142	22	15%	20	14%	5	4%	144	19	13%	13	9%	3	2%
11º Ano	108	14	13%	17	16%	4	4%	136	13	10%	14	10%	2	1%
12º Ano	140	18	13%	24	17%	10	7%	106	8	8%	7	7%	4	4%

b) Absentismo Escolar/Abandono Escolar

	2008/2009		2009/2010	
Total de alunos inscritos	630		648	
Processos/Sanções Disciplinares	nº	%	nº	%
Comunicado a CPCJ	7	1,1%	8	1,2%
Comunicado a PETI	11	1,7%	1	0,2%
Comunicado à DREC	4	0,6%	2	0,3%
Colocados na Plataforma da DREC	0	0%	2	0,3%
Colaboração da GNR	0	0%	1	0,2%

c) Processos e Medidas disciplinares

Processos disciplinares	2008/2009	2009/2010
nº de processos disciplinares	49	44
nº de sanções decorrentes de processos	18	8

Medidas disciplinares	2008/2009	2009/2010
nº de repreensões registadas	14	10
nº de suspensões até 10 dias	3	3
nº de transferências de escola	0	1

III – PLANO DE DESENVOLVIMENTO 2010-13

1. Eixos estratégicos

1	Domínio Pedagógico	Orientado para os resultados escolares dos alunos
2	Domínio Cultural	Orientado para os valores da comunidade escolar e envolvimento da comunidade educativa
3	Domínio Patrimonial	Orientado para as metas, objectivos e competências de desempenho profissional
4	Domínio Administrativo-financeiro	Orientado para a diminuição das taxas de desperdício e aumento do orçamento privativo

2. Objectivos

- a) Potenciar o Trabalho Partilhado (nos Grupos e nas Turmas);
- b) Incrementar o Voluntariado dos pais (Biblioteca, Actividades Curriculares);
- c) Orientar o Plano Anual de Actividades estruturado na rentabilização das actividades curriculares, complemento e enriquecimento curricular;
- d) Exponenciar as potencialidades da Biblioteca também em Centro de Recursos e Produção de Conteúdos Pedagógico-didácticos;
- e) Articular os processos de trabalho com a valorização dos produtos finais (perante a comunidade educativa, em quadros de mérito, em acervo documental e digital);
- f) Introduzir método de gestão de tempo – jornadas, oficinas de formação, novas tecnologias;
- g) Evidenciar a responsabilização dos alunos nas lideranças;
- h) Dimensionar o método científico-humanista;
- i) Conferir à avaliação as finalidades que tem: oportunidades de melhoria;
- j) Adequar os mecanismos internos de monitorização, auto-regulação e avaliação.

3. Metas (ponderadas para os resultados da escola)

1	Domínio Pedagógico	75 %
2	Domínio Cultural	10 %
3	Domínio Patrimonial	10 %
4	Domínio Administrativo-financeiro	5%

4. Quadro estratégico

Chave de leitura: Eixo Estratégico. Nº do Eixo. Objectivo operativo. Nº do Objectivo. Acção. Nº da acção

Exemplo: 2.O.3.A.4 - Eixo Estratégico 2 (domínio cultural). Objectivo operativo 3 (Preservar a memória da escola, do seu patrono e do meio). Acção 7 (Elaborar um Anuário)

Eixo estratégico: Domínio Pedagógico					
OBJECTIVO OPERATIVO	ACÇÕES	METAS	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	
OBJECTIVO ESTRATÉGICO: 1 – Desenvolver planos de trabalho que conduzam à melhoria dos resultados escolares dos Alunos	E.1.O.1 - Inovar no desenvolvimento do trabalho curricular (análise dos resultados, planificação, transdisciplinaridade do processo-ensino aprendizagem), complemento e enriquecimento curricular.	E.1.O.1.A.1 – Efectuar o trabalho partilhado (planificação de actividades, diferenciação e Apoios, assessorias, formação interna) de CT e Grupos.	E.1.O.1.M.1 – 100 % de rentabilização das semanas. E.1.O.1.M.2 – Todas as turmas têm PCT.	E.1.O.1.I.1 – Nº de sessões de trabalho partilhado PCT.	Grupo de Recrutamento CT
		E.1.O.1.A.2 - Articular a avaliação das diferentes disciplinas através do PCT, de modo a obter um conjunto coerente e exequível.	E.1.O.1.M.3 - 100% das equipas pedagógicas implementa um sistema de avaliação articulado entre as várias disciplinas/ áreas disciplinares.	E.1.O.1.I.2 – PCT. E.1.O.1.I.3 – Critérios de Avaliação.	Coord Depart CT
		E.1.O.1.A.3 – Realizar aulas abertas à Comunidade Escolar (trabalho colaborativo de docentes, alunos, pais.)	E.1.O.1.M.4 – Cada turma tem pelo menos uma aula por período aberta ao trabalho colaborativo.	E.1.O.1.I.4 – Nº de aulas abertas por turma.	CT
		E.1.O.1.A.4 – Envolver os alunos, pais e parceiros, com rigor e responsabilização, na vida da escola.	E.1.O.1.M.5 - Inscrever pelo menos uma proposta apresentada pelos alunos no PAAE. E.1.O.1.M.6 - Inscrever pelo menos uma proposta apresentada pelos pais e EE no PAAE. E.1.O.1.M.7 – Inscrever pelo menos uma proposta apresentada pelos parceiros no PAAE. E.1.O.1.M.8 – 50% de presenças dos pais/EE na escola. E.1.O.1.M.9 – Aumento dos níveis de participação dos alunos, pais e parceiros nos projectos e actividades. E.1.O.1.M.10 – Existência de Associação de Pais. E.1.O.1.M.11 – Existência de Associação de Estudantes. * Nos documentos estruturantes da escola	E.1.O.1.I.5 – Nº de propostas apresentadas pelos Pais e alunos. E.1.O.1.I.6 – Nº de presenças dos pais na escola. E.1.O.1.I.7 – Percentagem de alunos, pais e parceiros que participam nos projectos e actividades. E.1.O.1.I.8 – Existência de Associação de Pais. E.1.O.1.I.9 – Existência de Associação de Estudantes.	Pais e EE Alunos Parceiros CT
		E.1.O.1.A.5 – Estruturar o Plano Anual de Actividades centrado no trabalho da turma.	E.1.O.1.M.12 – 100% das actividades do PAAE (dentro ou fora da sala de aula) têm reflexo na avaliação dos alunos.	E.1.O.1.I.10 – Nº de actividades do PAAE com reflexo na avaliação dos alunos.	CT
		E.1.O.2 – Diferenciar e integrar os comportamentos na educação de forma a	E.1.O.2.A.1 – Sensibilizar e responsabilizar os pais e encarregados de educação para a importância da assiduidade escolar e do bom comportamento. E.1.O.2.A.2 – Apoiar os alunos na escolha dos seus	E.1.O.2.M.1 – Fixar em 0,2%, no máximo, a taxa de abandono escolar. E.1.O.2.M.2 – Redução da saída antecipada dos alunos do ensino secundário, para	E.1.O.2.I.1 – Percentagem de alunos menores de 15 anos que, ao longo do ano lectivo, abandonou a

	<p>combater o absentismo, o abandono escolar e a indisciplina.</p>	<p>percursos formativos. E.1.O.2.A.3 – Executar o Plano de Acção definido pela escola para a prevenção do Absentismo e Abandono escolar. E.1.O.2.A.4 – Envolver todos os agentes educativos na correcção rigorosa e atempada do comportamento dos alunos. E.1.O.2.A.5 – Envolver os conselhos de turma, dos pais e encarregados de educação e da associação de estudantes em acções concertadas para a resolução dos problemas de indisciplina.</p>	<p>níveis abaixo dos 2%. E.1.O.2.M.3 – Fixar a média em 8 faltas injustificadas, no máximo, por aluno. E.1.O.2.M.4 – Diminuição das situações de indisciplina grave e muito grave.</p>	<p>escola e não se inscreveu em nenhum sistema de educação/formação. E.1.O.2.1.2 – Percentagem de alunos do ensino secundário/profissional que, ao longo do ano lectivo, abandonou a escola, não se inscreveu em nenhum sistema de educação/formação. E.1.O.2.1.3 – N.º médio de faltas por aluno e por ano. E.1.O.2.1.4 – N.º de situações de indisciplina grave e muito grave. E.1.O.2.1.5 – N.º de acções dinamizadas para a resolução dos problemas de indisciplina.</p>	<p>Pais e EE Alunos</p>
	<p>E.1.O.3 – Pluralizar o mérito e a excelência.</p>	<p>E.1.O.3.A.1 – Motivar os alunos para elevados padrões de comportamento ético e responsabilidade social. E.1.O.3.A.2 – Consciencializar os alunos para a importância da obtenção de bons resultados académicos. E.1.O.3.A.3 – Estimular os alunos para o gosto pelos saberes, o rigor, o profissionalismo e a auto-exigência.</p>	<p>E.1.O.3.M.5 – Aumento do nº de alunos com comportamentos de mérito e mérito académico em cada ano. E.1.O.3.M.6 – 100% das turmas executa a sua Carta ética e comportamental. E.1.O.3.M.7 – Atingir ou superar uma taxa de sucesso de 89% nas disciplinas teórico-práticas no básico. E.1.O.3.M.8 – Atingir ou superar uma taxa de sucesso de 98% nas disciplinas práticas e áreas curriculares não disciplinares no básico. E.1.O.3.M.9 – Superar em 5% ou atingir os 100% das taxas de sucesso para cada disciplina e por ano, constantes no Relatório da Avaliação Interna para o Básico. E.1.O.3.M.10 – Superar em 3% ou atingir os 100% das taxas de sucesso para cada disciplina e por ano, constantes no Relatório da Avaliação Interna para o</p>	<p>E.1.O.3.1.1 – N.º de alunos com comportamentos de mérito. E.1.O.3.1.2 – N.º de alunos com mérito académico. E.1.O.3.1.3 – Carta ética e comportamental. E.1.O.3.1.4 – Média global da CFD face à dos anos lectivos anteriores. (Níveis iguais ou superiores a 3 no 3º Período no básico Classificações iguais ou superiores a 10 no 3º Período no secundário)</p>	<p>CT Alunos CT Alunos Grupo de Recrutamento</p>

			secundário.		
			<p>E.1.O.3.M.11 – Atingir ou superar a média nacional das classificações obtidas pelos alunos nos exames nacionais e testes intermédios do ensino básico e do ensino secundário. Aproximar os resultados da avaliação externa aos resultados da avaliação interna.</p>	<p>E.1.O.3.I.5 – Classificações obtidas pelos alunos nos exames nacionais e testes intermédios do ensino básico e do ensino secundário. E.1.O.3.I.6 – Comparação das classificações.</p>	
			<p>E.1.O.3.M.12 – Atingir ou superar uma taxa de sucesso pleno de 61 % no básico. E.1.O.3.M.13 – Atingir ou superar uma taxa de sucesso potencial de 85 % no básico. Atingir ou superar uma taxa de transição de 93 % no básico. Atingir ou superar uma taxa de conclusão de 95 % no básico. Atingir ou superar uma taxa de transição de 86 % nos cursos CH. E.1.O.3.M.14 – Atingir ou superar uma taxa de conclusão de 70 % nos cursos CH. E.1.O.3.M.15 – Atingir ou superar uma taxa de conclusão de 90 % nos cursos Prof. E.1.O.3.M.16 – Atingir ou superar uma taxa de transição de 95 % nos cursos tecnológicos. E.1.O.3.M.17 – Atingir ou superar uma taxa de conclusão de 70 % nos cursos tecnológicos.</p>	<p>E.1.O.3.I.7 – Percentagens de alunos que transitaram/concluíram o ano.</p>	
			<p>E.1.O.3.A.4 – Diversificar as estratégias de apoio aos alunos (SPO, Equipa ensino diferenciado, CCC, OPE, Sala de Estudo, BE, etc).</p>	<p>E.1.O.3.M.18 – 100% dos alunos diagnosticados com dificuldades serem alvos de apoios pelo CT. E.1.O.3.M.19 – 93% dos alunos com apoio no básico terem sucesso. E.1.O.3.M.20 – 80% dos alunos com apoio no secundário terem sucesso.</p>	<p>E.1.O.3.I.8 – Percentagem de alunos apoiados. E.1.O.3.I.9 – Alunos com melhoria de resultados em consequência do apoio.</p>

		E.1.O.3.A.5 – Melhorar a inclusão educativa dos alunos com NEE com o necessário apoio especializado.	E.1.O.3.M.21 – 30% dos alunos com NEE estejam integrados no sistema regular de ensino.	E.1.O.3.I.10 – Percentagem de alunos com NEE escolarizados no sistema regular de ensino.	Equipa do Ensino Diferenciado CT
		E.1.O.3.A.6 – Consciencialização dos alunos e formandos para a importância da formação em contexto de trabalho na conclusão do seu percurso formativo.	E.1.O.3.M.22 – 100% dos alunos e formandos dos cursos qualificantes, que reuniram condições para realizar estágio, sai com ele concluído.	E.1.O.3.I.11 – Percentagem de alunos e formandos que entrou no estágio. E.1.O.3.I.12 – Percentagem de alunos e formandos que concluem o estágio.	Directores de Curso FCT Alunos Parceiros
		E.1.O.3.A.7 – Dinamizar acções de esclarecimento sobre exames nacionais e saídas profissionais. E.1.O.3.A.8 – Participar nos Testes Intermédios promovidos pelo GAVE. E.1.O.3.A.9 – Disponibilizar apoio às disciplinas de exame.	E.1.O.3.M.23 – Aumentar o número de alunos dos cursos de prosseguimento de estudos que ingressa no Ensino Superior.	E.1.O.3.I.12 – Número de alunos inscritos no 12º Ano dos cursos de prosseguimento de estudos que ingressa no Ensino Superior.	SPO DT Docentes Alunos
	E.1.O.4 - Desenvolver, nos alunos e formandos, competências básicas em literacia da informação, literacia informática e literacia da leitura.	E.1.O.4.A.1 – Realizar sessões de formação, articuladas com a BE, para inclusão do ensino da literacia da informação no currículo escolar.	E.1.O.4.M.1 – 80% ou mais dos alunos e formandos tem formação em literacia da informação.	E.1.O.4.I.1 – Percentagem de alunos e formandos que, ao longo do seu percurso na Escola, receberam formação em literacia da informação.	Equipa da BE Formadores
		E.1.O.4.A.2 – Realizar actividades lectivas e formativas nas quais os alunos e formandos exercitem e demonstrem competências em literacia da informação.	E.1.O.4.M.2 – 70% dos alunos do 12.º ano em AP/ PT / PAP e dos formandos no PRA mostra dominar as competências básicas da literacia da informação.	E.1.O.4.I.2 – Percentagem de alunos e formandos que, em cada caso, mostra dominar as competências básicas em literacia da informação.	Professores Formadores e júris de provas envolvidos
		E.1.O.4.A.3– Desenvolver actividades lectivas e formativas nas quais os alunos e formandos tenham de mostrar competências TIC, potenciando a aplicação do PTE.	E.1.O.4.M.3 – 100% das turmas tem actividades lectivas / formativas com recurso activo às TIC.	E.1.O.4.I.3 – Percentagem de aulas e de sessões registadas em instrumentos de recolha de dados específicos (PCT, planos de sessão,...).	CT Alunos Formandos Equipa da BE
		E.1.O.4.A.4 – Criar e dinamizar actividades para promover a leitura junto da comunidade escolar e educativa.	E.1.O.4.M.4 – Aumento em 2% dos índices de leitura recreativa e de estudo.	E.1.O.4.I.4 – Número de requisições domiciliárias, nº de requisições para sala de aula.	CT Alunos Equipa da BE

Eixo estratégico: Domínio Cultural					
OBJECTIVO OPERATIVO	ACÇÕES	METAS	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	
OBJECTIVO ESTRATÉGICO: 2 – Assumir os valores da comunidade escolar na envolvência da comunidade educativa	E.2.O.1 – Colaborar activamente nas actividades de dinamização das comunidades escolar e educativa.	E.2.O.1.A.1 – Incentivar os alunos e os pais para as propostas do PAAE (semanas da Escola, etc).	E.2.O.1.M.1 – Aumento dos níveis de participação da comunidade educativa nos projectos e actividades do PAAE.	E.2.O.1.I.1 – Níveis de participação da comunidade educativa nos projectos e actividades do PAAE.	Professores Alunos Pais PND BE
		E.2.O.1.A.2 – Efectuar a articulação da BE com o grupo concelhio de bibliotecas (RBI), a RBE, Museu Marítimo e CCI.	E.2.O.1.M.2 – A BE desenvolve pelo menos uma acção comum com a RBI, RBE, Museu Marítimo e CCI.	E.2.O.1.I.2 – Nº de acções comuns com a RBI, RBE, Museu Marítimo e CCI.	
		E.2.O.1.A.3 – Estabelecer relações colaborativas da escola com personalidades/instituições do meio /CM, para realizar actividades com a comunidade educativa (palestras formativas, debates, entrevistas, sessões de/ sobre leitura, troca de experiências profissionais...).	E.2.O.1.M.3 – Realização de pelo menos uma actividade em articulação com a comunidade educativa. E.2.O.1.M.4 – Participação em pelo menos 2 actividades conjuntas com a CM.	E.2.O.1.I.3 – Nº de actividades em articulação com a comunidade educativa. E.2.O.1.I.4 – Nº de actividades conjuntas com a CM.	
		E.2.O.1.A.4 – Estabelecer relações colaborativas da escola com instituições nacionais e/ou internacionais com vista ao desenvolvimento das competências dos alunos.	E.2.O.1.M.5 – Concretização de cinco projectos ano que promovam o desenvolvimento das competências dos alunos.	E.2.O.1.I.5 – Nº de projectos concretizados.	
E.2.O.2 – Sentir a escola como responsabilidade pessoal.	E.2.O.2.A.1 – Participação do pessoal docente e não docente nas propostas de motivação, trabalho colaborativo e apresentação da escola perante a comunidade educativa.	E.2.O.2.M.1 – Aumento dos níveis de participação e de responsabilização da comunidade educativa.	E.2.O.2.I.1 – Número de membros do pessoal docente e não docente que apresenta e operacionaliza propostas de melhoria em relação aos serviços pelos quais são responsáveis.	Professores Alunos Pais PND	
	E.2.O.2.A.2 – Realizar reuniões com alunos e encarregados de educação segundo o calendário definido anualmente.		E.2.O.2.I.2 – Número de representantes, de encarregados de educação e de alunos nas reuniões para as quais são convocados.		
E.2.O.3 – Preservar a memória da escola, do seu patrono e do meio.	E.2.O.3.A.1 – Elaborar um Anuário.	E.2.O.3.M.1 – Edição do Anuário (anualmente).	E.2.O.3.I.1 – Existência do Anuário.	Professores Alunos Pais PND	

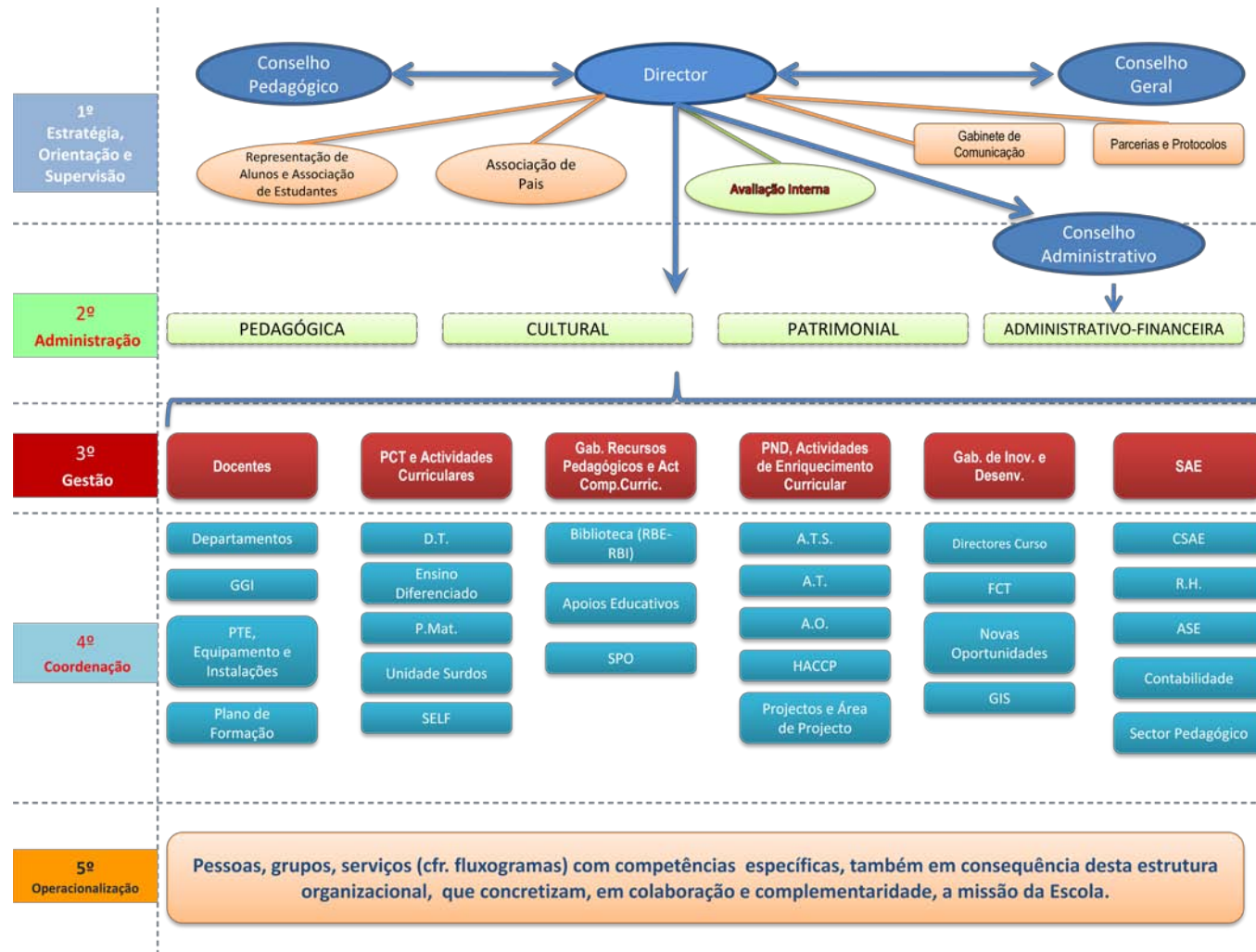
E.2.O.4 – Preservar a escola como um espaço educativo.	E.2.O.4.A.1 – Assumir a responsabilidade de agente educativo em todo o espaço escolar.	E.2.O.4.M.1 – Diminuição de comportamentos inadequados.	E.2.O.4.I.1 – Nº de casos resolvidos.	Professores PND
E.2.O.5 – Divulgar de forma eficaz o serviço educativo prestado pela escola.	E.2.O.5.A.1 – Inovar a divulgação do serviço educativo promovido pela Escola (oferta formativa, actividades culturais, resultados obtidos...).	E.2.O.5.M.1 – Aumento do número de candidatos que procura a Escola.	E.2.O.5.I.1 – Número de candidatos que procura a Escola para a frequentar.	Equipa própria
E.2.O.6 – Desenvolver o voluntariado/escola de pais e ex-docentes no acompanhamento da comunidade escolar.	E.2.O.6.A.1 – Sensibilizar os pais, alunos e ex-docentes para ações de voluntariado na escola: BE, cantina, vigilância, etc.	E.2.O.6.M.1 – Aumentar o número de pais, alunos e ex-docentes voluntários.	E.2.O.6.I.1 – Nº de voluntários.	Associação de pais Associação de Estudantes DT
E.2.O.7 – Promover uma cultura de segurança na escola.	E.2.O.7.A.1 – Executar o Plano de emergência. E.2.O.7.A.2 – Reforçar práticas de acesso à escola. E.2.O.7.A.3 – Realizar actividades de prevenção e informação sobre a segurança na escola.	E.2.O.7.M.1 – Executar um exercício de evacuação anual. E.2.O.7.M.2 – Executar um simulacro bienal. E.2.O.7.M.3 – Executar uma actividade de formação sobre emergência, socorro e segurança na escola.	E.2.O.7.I.1 – Existência de exercício de evacuação. E.2.O.8.I.1 – Existência de simulacro bienal. E.2.O.9.I.1 – Existência de actividade de formação sobre emergência, socorro e segurança na escola.	Professores Alunos PND GIS

Eixo estratégico: Domínio Patrimonial					
	OBJECTIVO OPERATIVO	ACÇÕES	METAS	INDICADORES	RESPONSÁVEIS
OBJECTIVO ESTRATÉGICO: 3- Orientar as metas, objectivos e competências de desempenho profissional para os resultados da escola	E.3.O.1 – Coordenar trabalhos de grupo.	E.3.O.1.A.1 – Realizar reuniões periódicas com os diversos grupos de trabalho (GGI, DT, Coord. Dep., Desp. Esc.).	E.3.O.1.M.1 – Reunião mensal com todos os grupos.	E.3.O.1.I.1 – Nº de reuniões periódicas com os diversos grupos de trabalho.	GGI Coordenadores Desp. Esc. Departamento Profissionais e DT
	E.3.O.2 – Envolver o pessoal docente e não docente nas actividades do PAAE.	E.3.O.2.A.1 – Aumentar o nível de participação do pessoal docente e não docente nas actividades constantes do PAAE.	E.3.O.2.M.1 – Cada elemento do pessoal docente e não docente participa em pelo menos uma actividade do PAAE.	E.3.O.2.I.1 – Nº de actividades em que participa. Relatório da actividade desenvolvida.	Docentes PND Coordenadores de departamento
	E.3.O.3 – Participar na Escola valorizando o trabalho dos outros membros da comunidade escolar.	E.3.O.3.A.1 – Organização de equipas de trabalho para dar resposta a problemas concretos (elaboração de conteúdos pedagógicos, planos individuais de trabalho). E.3.O.3.A.2 – Relevar para a respectiva avaliação de desempenho o trabalho colaborativo de carácter extraordinário.	E.3.O.3.M.1 – Criar uma equipa para apoio à elaboração de conteúdos pedagógicos. E.3.O.1.M.2 – Pelo menos 10% do pessoal docente e não docente efectua trabalho colaborativo de carácter extraordinário.	E.3.O.3.I.1 – Existência da equipa e conteúdos pedagógicos criados. Relatório da actividade desenvolvida. E.3.O.3.I.2 – ADD e SIADAP	Docentes PND Equipa PTE
	E.3.O.4 – Dinamizar o discernimento vocacional ao longo da vida e nos momentos chave de decisão do percurso formativo.	E.3.O.4.A.1 – Actividades de informação junto dos alunos, pais e EE acerca dos percursos formativos e vocacionais existentes na escola.	E.3.O.4.M.1 – Realizar duas sessões de esclarecimento para alunos e pais (uma por ciclo de ensino) por ano.	E.3.O.4.I.1 – Nº de sessões de esclarecimento.	SPO FCT Coord. DT
	E.3.O.5 – Dinamizar e promover a criação de parcerias e partenariado com os agentes regionais.	E.3.O.5.A.1 – Divulgar a oferta formativa junto da comunidade. E.3.O.5.A.2 – Assinar protocolos com empresas e instituições regionais no sentido de dinamizar o uso das instalações, apoios materiais à escola, oferta de estágios.	E.3.O.5.M. – Aumentar o nº de protocolos assinados em relação aos existentes.	E.3.O.5.I.1 – Nº de protocolos assinados.	Gab. Rec. Pedag. FCT Gab. Desenv. e Inov.
	E.3.O.6 – Reforçar o desenvolvimento de competências de desempenho de forma a melhorar o serviço prestado.	E.3.O.6.A.1 – Melhorar a prestação de serviço público do PND. E.3.O.6.A.2 – Envolver o PND na organização da escola. E.3.O.6.A.3 – Proporcionar bom ambiente entre	E.3.O.6.M.1 – Atingir 90% na avaliação de desempenho (no final dos três anos).	E.3.O.6.I.1 – Resultados da avaliação de desempenho do PND.	PND

		<p>todos os elementos da comunidade educativa.</p> <p>E.3.O.6.A.4 – Intervir na manutenção e preservação da escola.</p>			
	<p>E.3.O.7 – Desenvolver competências TIC do Pessoal Não Docente (PND).</p>	<p>E.3.O.7.A.1 – Proporcionar formação na área das TIC para PND.</p> <p>E.3.O.7.A.2 – Agilizar a comunicação e procedimentos com recurso às novas tecnologias.</p>	<p>E.3.O.7.M.1 – Todos os assistentes utilizam o correio electrónico para resolver questões relacionadas com a sua actividade profissional.</p> <p>E.3.O.7.M.1 – Todos os assistentes usam as TIC para preenchimento, consulta e submissão de documentos de registo interno inerentes à sua actividade.</p>	<p>E.3.O.7.1.1 – Nº de PND que utiliza o correio electrónico e as TIC.</p>	<p>Responsável PND PND</p>

Eixo estratégico: Domínio Administrativo-Financeiro					
OBJECTIVO OPERATIVO	ACÇÕES	METAS	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	
OBJECTIVO ESTRATÉGICO: 4 – Contribuir, na acção directa e na formação, para a diminuição das taxas de desperdício e aumento do orçamento privativo	E.4.O.1 – Orientar as propostas de actividades (curriculares, complemento e enriquecimento curricular) para a co-responsabilidade e os resultados da escola com predominância nos domínios da ciência e inovação.	E.4.O.1.A.1 – Gerir o trabalho sobre conteúdos programáticos (áreas curriculares disciplinares e não disciplinares) nos termos do que é atribuído em negociação interdepartamental para cada Grupo. E.4.O.1.A.2 – Organizar as visitas de estudo de forma auto-sustentável (com excepção ao que está previsto na lei). E.4.O.1.A.3 – Monitorizar os equipamentos e instalações entre cada actividade. E.4.O.1.A.4 – Encontrar formas inovadoras de gestão utilizando os recursos existentes na comunidade escolar.	E.4.O.1.M.1 – 100% dos conteúdos programáticos são cumpridos e todas as actividades planificadas são executadas. E.4.O.1.M.2 – Reduzir em 5% os custos do orçamento privativo, com as viagens de estudo. E.4.O.1.M.3 – Reduzir o nº de ocorrências de avarias no equipamento e instalações, causadas por manuseamento de indevido. E.4.O.1.M.4 – Diminuir em 5% a aquisição de novos recursos.	E.4.O.1.I.1 – % de conteúdos programáticos cumpridos. E.4.O.1.I.2 – Custos das viagens de estudo. E.4.O.1.I.3 – Nº de ocorrências de avarias. E.4.O.1.I.4 – Nº de aquisições de novos recursos.	Director SAE Assistentes Professores GGI Coordenadores de Departamento
	E.4.O.2 – Administrar a escola para garantir a Manutenção e a Sustentabilidade.	E.4.O.2.A.1 – Poupança de água. E.4.O.2.A.2 – Poupança de electricidade. E.4.O.2.A.3 – Recuperação de recursos existentes. E.4.O.2.A.4 – Ser pró-activo na reciclagem, na limpeza e na higiene da escola.	E.4.O.2.M.1 – Reduzir em 5% os custos de água. E.4.O.2.M.2 – Reduzir em 5% os custos de electricidade. E.4.O.2.M.3 – Reduzir em 5% os custos de material do economato.	E.4.O.1.I.1 – Custos de água. E.4.O.2.I.2 – Custos de electricidade. E.4.O.2.I.3 – Custos de material do economato.	Professores Assistentes SAE
	E.4.O.3 – Agilizar, desburocratizando, a gestão de todos os processos didáctico-pedagógicos, apostando na inovação tecnológica e modernização da escola.	E.4.O.3.A.1 – Elaborar o manual de procedimentos. E.4.O.3.A.2 – Informatizar e automatizar procedimentos.	E.4.O.3.M.1 – Elaborar o manual de todos os procedimentos. E.4.O.3.M.2 – Informatizar e automatizar: <ul style="list-style-type: none"> • Secretaria (pedidos, contactos) • Actas e relatórios 	E.4.O.1.I.1 – Existência do Manual de Procedimentos. E.4.O.1.I.2 – % da automatização dos processos.	Director SAE PTE
	E.4.O.4 – Reformular os SAE de forma a garantir uma melhor organização documental e material da escola.	E.4.O.4.A.1 – Elaborar a contabilidade analítica. E.4.O.4.A.2 – Efectuar a Gestão de Stocks. E.4.O.4.A.3 – Criar o inventário. E.4.O.4.A.4 – Organizar os arquivos.	E.4.O.4.M.1 – Ter o inventário da escola concluído no final de 2013. E.4.O.4.M.2 – Efectuar a Gestão de Stocks de forma automática e com recurso à informação recolhida por inventário. E.4.O.4.M.3 – Ter o arquivo organizado no ano de 2013.	E.4.O.4.I.1 – % da actualização do Inventário da Escola. E.4.O.4.I.2 – % da automatização da gestão de Stocks. E.4.O.4.I.3 – % da organização do Arquivo.	SAE

IV - ESTRUTURA ORGANIZACIONAL



V - MONITORIZAÇÃO/AVALIAÇÃO

1. Quadros de monitorização

O sucesso do PE será aferido no terminus da sua validade, em 2013. Porém, todas as metas (associadas aos objectivos) propostas serão analisadas e verificadas conforme calendários específicos a serem definidos pelo Director da Escola.

A operacionalização da monitorização e da avaliação dos quadros de referência propostos é efectuada por estruturas de monitorização e avaliação.

Os quadros de monitorização terão uma estrutura fixa e terão a sua base nos objectivos operativos a alcançar. Para cada domínio a monitorizar serão elaborados os respectivos quadros e referenciais de avaliação, em concordância com as acções do PE, com a seguinte estrutura:

Áreas de avaliação Objectivos Operativos	Responsáveis pela recolha parcial e tratamento dos dados	Campos de observação Metas	Indicadores	Fontes de evidências	Período de observação
--	--	-------------------------------	-------------	----------------------	-----------------------

* - O responsável aqui designado é o elemento, que nos prazos indicados, deverá fornecer ao Director da Escola as evidências e mapas sobre as acções desenvolvidas e resultados alcançados.

2. Estruturas de monitorização e avaliação

	ACTIVIDADES					
	CURRICULARES		COMPLEMENTO CURRICULAR		ENRIQUECIMENTO CURRICULAR	
	MONITORIZAÇÃO	AVALIAÇÃO	MONITORIZAÇÃO	AVALIAÇÃO	MONITORIZAÇÃO	AVALIAÇÃO
Eixo Estratégico/ Domínio 1 Pedagógico	• DT	• Relatores • AI	• DT	• Relatores • AI	• CD • DT • Coordenador DE	• Relatores • AI
Eixo Estratégico/ Domínio 2 Cultural	• CD	• Relatores • AI	• CD	• Relatores • AI	• CD	• Relatores • AI
Eixo Estratégico/ Domínio 3 Patrimonial	• CD	• ADD • SIADAP	• CD	• Relatores • AI	• CD	• Relatores • AI
Eixo Estratégico/ Domínio 4 Administ.-Financeiro	• GGI • SAE	• CD • CA	• GGI • SAE	• CD • CA	• SAE	• CA.

3. Calendário, exequibilidade e orientações

Nos termos do Decreto Lei 75/2008, de 22 de Abril, a definição de mapas, calendários, regimes, regimentos, orientações para a exequibilidade dos processos por força da concretização dos Instrumentos de Autonomia são da responsabilidade do Órgão de Administração e Gestão da Escola, o Director, no cumprimento do teor do Artigo 8º, cruzando com o Artigo 18º, em sede de aprovação de regime de funcionamento da escola (Artigo 20º).

Cfr. Plano Plurianual de Actividades; Regulamento Interno e Orçamento

Fontes

(mais consideradas)

NORMATIVOS

(A legislação citada, excluindo a do ano 2010 ou a ela referente, tem por referência o normativo-base, deve-se ter presente os subsequentes)

- Instrumentos de Autonomia da Escola Secundária Dr João Carlos Celestino Gomes
- Registos Administrativos da Escola Secundária Dr João Carlos Celestino Gomes
- Dec. Lei nº 75/2008, de 22 de Abril
- Dec. Lei 3/2008, de 7 de Janeiro (Ensino Especial)
- Despacho Normativo nº 50/2005, de 9 de Novembro (Actividades de Recuperação)
- Lei nº 39/2010, de 2 de Setembro (EAENS)
- Despacho Normativo nº 6/2010, de 19 de Fevereiro (Avaliação do Ensino Básico)
- Dec. Lei nº 74/2004, de 26 de Março (Organização Curricular do Ensino Sec. Avaliação)
- Dec. Lei nº 272/2007, de 26 de Julho e Desp. nº 16149/2007, de 27 de Junho (Área de Projecto do 7º e 8º)
- Dec. Lei nº 75/2010, de 23 de Junho (Alteração ao Estatuto da Carreira Docente)
- Dec. Reg. nº 2/2010, de 23 de Junho (ADD)
- Despacho n.º 11120-A/2010, de 6 de Julho (Calendário Escolar)
- Despacho n.º 16551/2009, de 21 de Julho (Crédito para assessorias)
- Despacho nº 11120-B/2010, 06 de Julho (Orientações para a Organização do Ano)
- Despacho nº 13170/2009, 4 de Junho de 2009 (Constituição de Turmas)
- Despacho nº 2506/2007, 20 de Fevereiro de 2007 (EPS)
- Despacho nº 700/2009, de 9 de Janeiro de 2009 (Plano Tecnológico)
- Lei nº 60/2009, de 6 de Agosto (Educação da Sexualidade)
- Portaria nº 196-A/2010, de 9 de Abril
- Dec. Lei nº 209/2002, de 17 de Outubro (Matriz do Ensino Básico)
- Portaria 550-A/2004, de 21 de Maio (Curso Tecnológico)
- Portaria 550-C/2004, de 21 de Maio (Cursos Profissionais)
- Portaria 550-D/2004, de 21 de Maio (Cursos Científico-humanísticos)
- Despacho 14758/2004 de 23 de Julho (Cursos Profissionais)
- Despacho Conjunto nº 453/2004, de 27 de Julho (Cursos de Educação e Formação)
- Despacho nº 11203/2007, de 8 de Julho (Educação e Formação de Adultos)

BIBLIOGRAFIA

- AAVV, Estudos e práticas de Planeamento Estratégico.
- ALVES, José Matias (1998). *Organização, Gestão e Projecto Educativo das Escolas*. Porto: ASA.
- ARROTEIA, J. Carvalho (2008). *Educação e Desenvolvimento. Fundamentos e Conceitos*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- AZEVEDO, Joaquim (Coord) (2003). *Avaliação dos resultados escolares. Medidas para tornar o sistema mais eficaz*. Porto: ASA.
- BARROSO, João (2005). *Políticas Educativas e Organização Escolar*. Lisboa: Universidade Aberta.
- BOLÍVAR, Antonio (2003). *Como melhorar as escolas. Estratégias e dinâmicas de melhoria das práticas educativas*. Porto: ASA.
- COSTA, Jorge Adelino (1998). *Imagens Organizacionais da Escola*. Porto: ASA.
- COSTA, Jorge Adelino (2003). *O Projecto Educativo da Escola e as Políticas Educativas Locais. Discursos e Práticas*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- ÍLHAVO. Câmara Municipal (2007). Carta Educativa
- LEITE, Carlinda; LOPES, Amélia (2007). *Escola, Currículo e Formação de Identidades*. Porto: ASA.
- MACEDO, Berta (1995). *A Construção do Projecto Educativo de Escola. Processos de definição da lógica de funcionamento da escola*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- PERRENOUD, Philippe (2004). *Aprender a negociar a mudança em educação. Novas estratégias de inovação*. Porto: ASA.